

## TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

Em homenagem ao dia da Consciência Negra e aproveitando a Semana Global de Empreendedorismo, o Instituto Mauro Borges discute, neste Informe Técnico, o quadro do empreendedorismo da população negra no estado de Goiás. Vale frisar que este trabalho foi instigado pelo Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros de Goiás – CEABRA – entidade que visa promover o desenvolvimento do empreendedorismo da população negra. Segundo o Estatuto da Igualdade Racial, é considerada negra a pessoa que se autodeclara de cor preta ou parda. Incluem-se como pardos aqueles que se declaram mulato, caboclo, cafuzo, mameluco ou mestiço de preto com pessoa de outra cor ou raça (segundo o IBGE). Ainda dentro dessa parte conceitual, para efeito de comparação a análise trará informações dos não-negros, que, nesta análise, é a junção dos que se declararam brancos ou amarelos. Os indígenas, por terem participação bastante reduzida na população e com pouca correlação ao tema em discussão, foram desconsiderados do estudo.

Os dados utilizados se restringem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) do IBGE, de divulgação trimestral. Todas as informações são do segundo trimestre de cada ano, entre 2012, primeira PnadC disponível, e 2017, último dado divulgado. Nesta pesquisa enquadraram-se como empreendedor os indivíduos que no trabalho principal informaram ser empregador ou trabalhador por conta própria.

### Dados demográficos

Em Goiás, os negros, atualmente, são 65% da população total, enquanto que em 2012 eram 63%. Vale sublinhar que no estado os pardos representam 89% da população negra. No tocante ao sexo, os homens perfazem 50,1% do total de negros, resultado distinto do apresentado para população total, em que as mulheres têm leve superioridade com 50,9%.

Apesar de haver certa estabilidade na distribuição etária no período de 2012 a 2017, a evolução daqueles com 65 anos ou mais foi bem superior às demais faixas etárias: há cinco anos os idosos negros representavam 6% desse grupo, as crianças (0 a 14 anos) eram 23% e a população em idade ativa (15 a 64 anos) somava 71%; em 2017 esses números se alteram apenas para as crianças e idosos, 21% e 8%, respectivamente (dados Pnad C/2º trim./2012 e 2017).

### Empreendedorismo da população negra

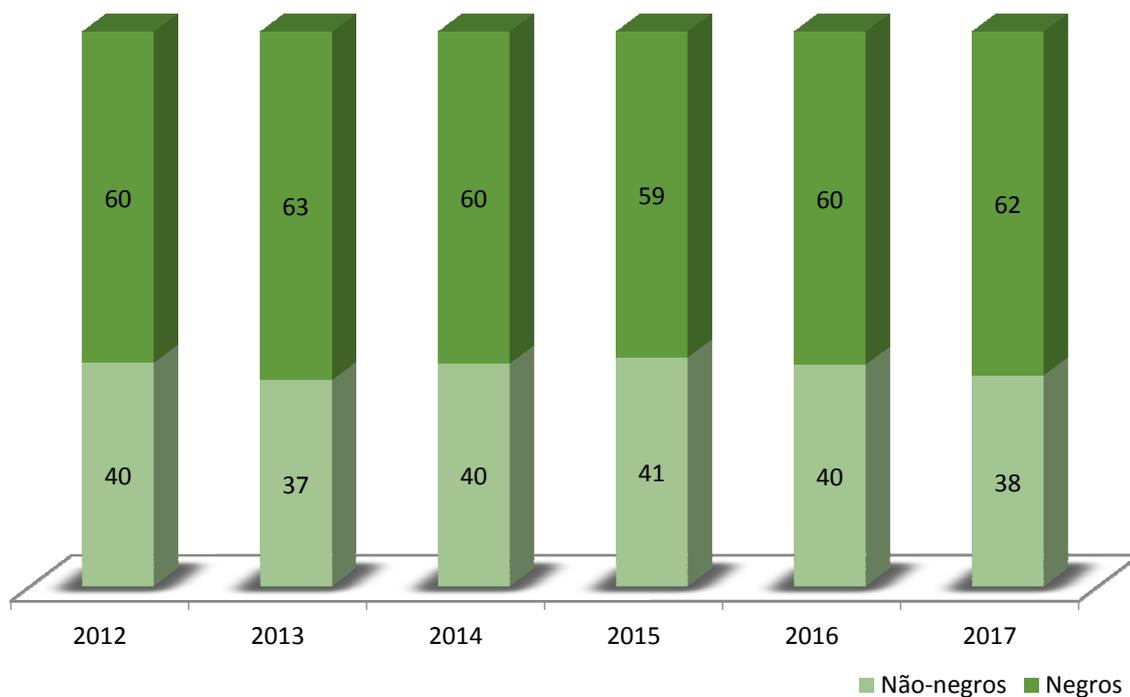
Neste Informe Técnico, empreendedor é o indivíduo que declarou ser empregador ou trabalhador por conta própria no questionário da Pnad Contínua. Por sua vez, empregador é a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado; e conta própria é a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

Conforme se observa no Gráfico 1, os negros representam a maior parte dos empreendedores de Goiás, inclusive aumentando em 4% a participação entre o início e o final do período de 2012 a 2017. Essa representatividade se deve ao crescimento do empreendedorismo nesse grupo. Do total das ocupações na população negra, a de empreendedor atingiu, em 2017, quase 30% dos trabalhadores. Tendo crescido mais

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

de 13% em relação a 2012. É importante notar ainda que a categoria de empregador também passou por crescimento no período, conforme atesta o Gráfico 2.

**Gráfico 1.** Distribuição (%) dos empreendedores negros e não-negros - Goiás - 2012 a 2017



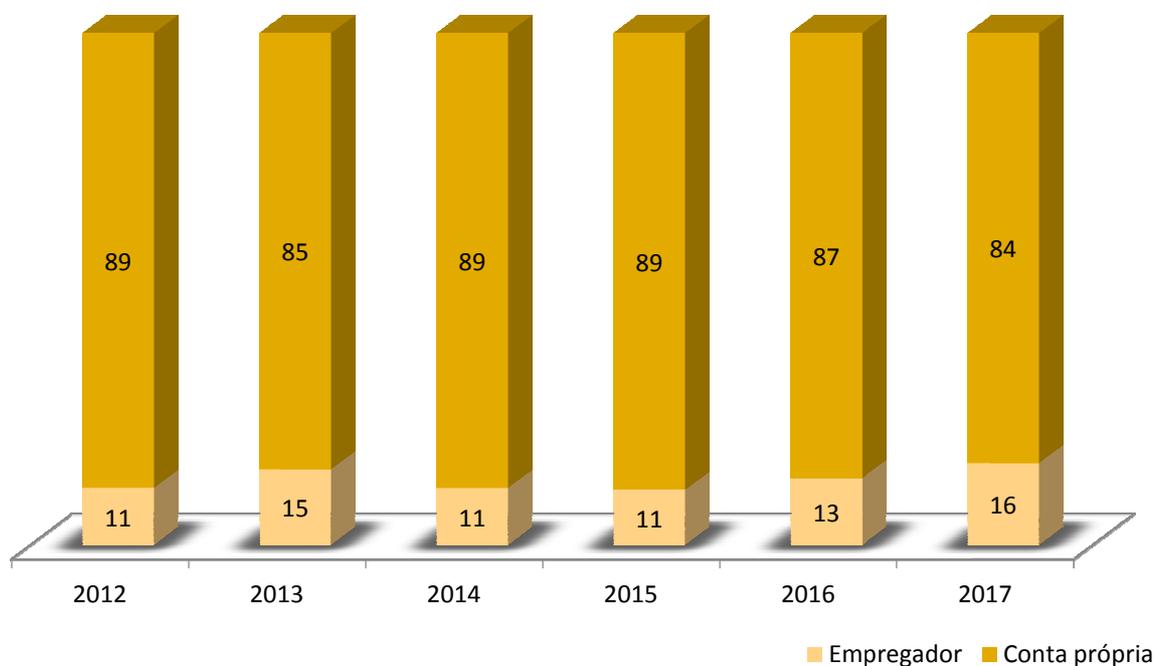
Fonte: Pnad C/2º Trim. 2012 a 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O total de empregadores negros soma 16% dos empreendedores desse grupo, aumento de 43% em comparação a 2012. Contudo, ainda são oito pontos percentuais abaixo da representatividade que os empregadores não-negros tinham sobre os empreendedores desse segmento. Mesmo com tal resultado, os negros são 52% dos empregadores goianos em 2017. No tocante aos conta própria, os negros totalizavam 64% do total dessa categoria em Goiás.

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

**Gráfico 2.** Distribuição (%) dos empreendedores negros segundo a categoria - Goiás - 2012 a 2017



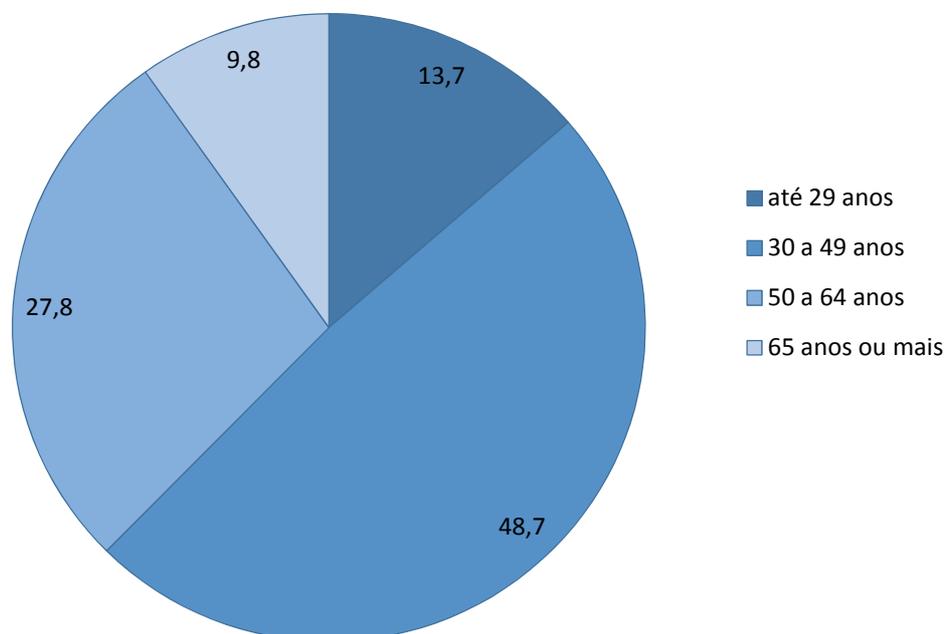
Fonte: Pnad C/2º Trim. 2012 a 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Vale destacar que, no quadro do empreendedorismo goiano, a participação masculina se sobressai. No geral ela representa, em 2017, mais de 66% do total; no grupo dos empreendedores negros os homens são mais de 68%, enquanto entre os não-negros ficam em 63%.

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

**Gráfico 3.** Distribuição (%) dos empreendedores negros segundo a faixa etária - Goiás - 2017



Fonte: Pnad C/2º Trim. 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Na distribuição dos empreendedores negros conforme a faixa etária (Gráfico 3), percebe-se a concentração no grupo com idades entre 30 e 49 anos, se aproximando de 50% do total desse segmento. É relevante ressaltar o percentual e a evolução dos empreendedores negros com 65 anos ou mais de idade: atualmente perfazem 10% e em comparação à participação de 2012, cresceram 75%.

Pela Tabela 1 percebe-se que aproximadamente 60% dos empreendedores negros estão concentrados em três classes de ocupação: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, Construção e Indústria geral. Essas duas últimas ainda figuraram entre as maiores participações apesar da redução superior a 18% em relação a 2012. Quanto ao crescimento das ocupações, destacam-se as ligadas à Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com 59% de avanço no período. Por outro lado, as atividades vinculadas à Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura sofreram queda de 20,3% em sua participação.

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

**Tabela 1.** Distribuição (%) dos empreendedores negros segundo a ocupação principal e evolução sobre 2012 (%) - Goiás - 2017

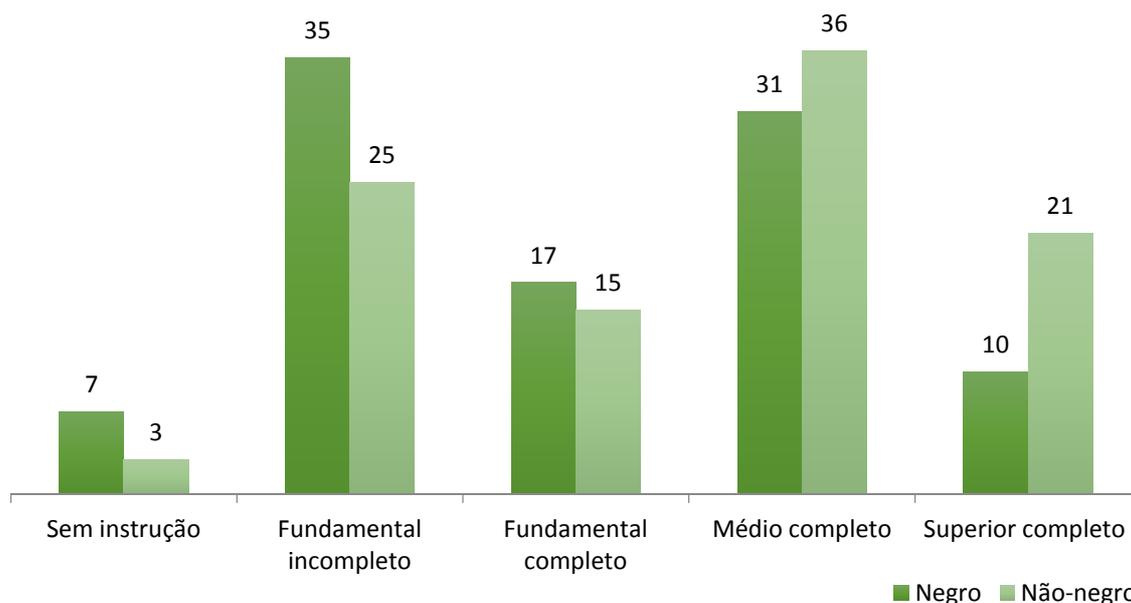
Classe de Ocupação	Negros	Evolução/2012
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	27,9	26,1
Construção	17,4	-18,2
Indústria geral	14,1	-18,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,9	-20,3
Outros Serviços	8,9	-14,3
Alojamento e alimentação	8,2	45,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7,4	59,0
Transporte, armazenagem e correio	4,9	-2,3
Educação, saúde humana e serviços sociais	1,2	4,9

Fonte: Pnad C/2º Trim. 2012 a 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Quanto às ocupações específicas, ganham destaque a de comerciante de loja, a de pedreiro e a de criadores de gado, com as maiores representatividades entre os empreendedores goianos. Também são essas as ocupações com maior número entre os empreendedores negros, respectivamente, 11%, 10% e 5%. Na comparação com 2012, os pedreiros tinham a maior proporção (14%), seguidos pelos comerciantes de lojas (11%) e depois pelos operadores de máquinas de costura (9%). Aliás, a queda dessa última ocupação, que em 2017 representou apenas 2%, é instigante, porventura mostrando uma retração nessa área.

**Gráfico 4.** Distribuição (%) dos empreendedores negros e não-negros segundo o grau de instrução - Goiás - 2017



Fonte: Pnad C/2º Trim. 2017.

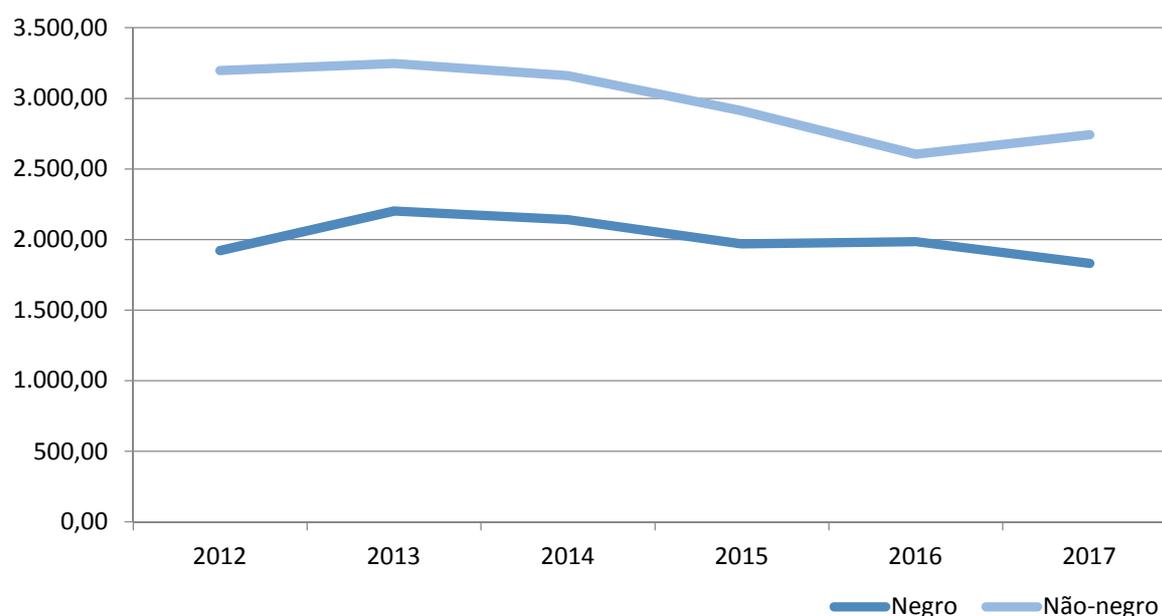
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

Um dos fatores que podem interferir no tipo de ocupação exercida é a escolaridade do indivíduo. O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos empreendedores goianos de acordo com o grau de instrução. Percebe-se que os empreendedores negros possuem escolaridade inferior ao grupo dos não-negros. Enquanto 57% destes têm nível médio ou superior, a parcela dos negros com um desses níveis de ensino perfaz 41%, percentual inferior à soma dos sem instrução e fundamental incompleto (42%).

Avaliando o grau da escolaridade mais elevada, a participação dos não-negros com curso superior é mais que o dobro daquela registrada no segmento dos empreendedores negros. Todavia, é preciso sublinhar que entre 2012 e 2017, a representatividade dos negros empreendedores com graduação se elevou em mais de 117%, ao passo que o crescimento no grupo dos não-negros foi da ordem de 43%.

**Gráfico 5.** Rendimento médio dos empreendedores negros e não-negros (valores em R\$ e deflacionados - base 2017) - Goiás - 2012 a 2017



Fonte: Pnad C/2º Trim. 2012 a 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Outra variável influenciada pela ocupação/atividade desenvolvida e pelo grau de instrução é a renda. Pelo Gráfico 5 observa-se a diferença entre os rendimentos dos negros e não-negros empreendedores. Em 2012 a renda média dos negros representava 60% da auferida pelos não-negros; a diferença foi se reduzindo durante o período e atingiu o menor valor em 2016, quando o empreendedor negro ganhava o equivalente a 76% dos empreendedor não-negro. Em 2017 houve um recuo na tendência de equilíbrio entre a renda dos dois grupos e os negros atualmente recebem em média 67% do recebido pelos empreendedores não-negros.

Além da renda do trabalho, uma questão importante de ser analisada é a contribuição previdenciária dos empreendedores. A Tabela 2 mostra a proporção dos contribuintes da previdência de

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

acordo com a categoria do trabalho. Nota-se que a menor porcentagem é dos empreendedores negros: apenas 30,4% deles contribuem para instituto de previdência, menos da metade da proporção dos trabalhadores em geral e oito pontos percentuais a menos que a dos empreendedores não-negros.

**Tabela 2.** Porcentagem de contribuintes de instituto de previdência segundo a categoria do trabalho – Goiás - 2017

Grupo	Contribuem para Previdência
Trabalhadores em Geral	62,3
Empreendedores	33,6
Empreendedores Negros	30,4
Empreendedores Não-negros	38,8

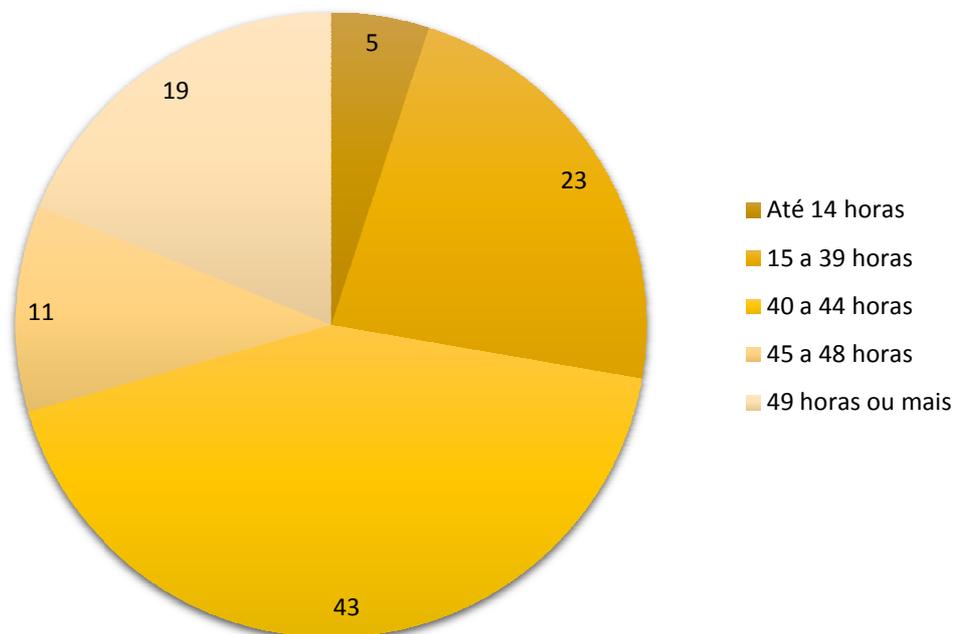
Fonte: Pnad C/2º Trim. 2012 a 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em relação às horas de trabalho identifica-se, pelo Gráfico 6, que 73% dos empreendedores negros trabalham habitualmente 40 ou mais horas por semana. Dentro desse contexto, surpreende ainda o fato de quase 20% desse grupo trabalharem 49 horas ou mais por semana.

TEMA: Empreendedorismo da população negra em Goiás

**Gráfico 6.** Distribuição (%) dos empreendedores negros segundo as horas habitualmente trabalhadas por semana - Goiás - 2017



Fonte: Pnad C/2º Trim. 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O empreendedorismo é, de certo modo, uma alavanca que cria possibilidades de o indivíduo ascender social e economicamente. Para além disso: empreender não traz ganhos apenas individuais, mas impacta toda a sociedade. Nesse sentido, o empreendedorismo da população negra se torna uma ferramenta de inclusão, de ascensão e de afirmação desse grupo que é, por vezes, tão marginalizado. Por isso, compreender as características desse segmento, inclusive comparando-o a outros, permite determinar as condições desfavoráveis que necessitam de estratégias para superação. Por exemplo, a baixa escolaridade dos empreendedores negros é uma questão que quando sanada terá repercussão nas demais áreas, como no tipo de atividade, e culminando no aumento da renda. Podendo, assim, modificar a realidade desse grupo e também da sociedade como um todo.

**Responsáveis Técnicos:**

Rui Rocha Gomes

Igor Nascimento de Sousa